



Prefeitura Municipal de Hortolândia

Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.



Quinzena de 25 de outubro a 05 de novembro de 2021.

Unidade escolar: EMEF Jardim Amanda - CAIC	
Componente curricular: Língua Portuguesa	
Professor: Hebe Cristina da Silva	
Aluno (a):	Série: 6º ano

PARTE 1 – CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS NARRATIVOS

Observe os conceitos na primeira coluna da tabela abaixo e complete a segunda coluna com as principais características dos textos narrativos estudadas anteriormente.

Momento ou duração das ações dentro da narrativa:	
Lugar ou espaços nos quais se desenvolvem os fatos narrados na ficção:	
Voz que conta a história:	
Trama ou sequência na ordem sucessiva em que acontecem na narrativa:	
Seres reais ou imaginários que fazem parte da história:	

O texto que você lerá a seguir é uma obra de ficção. Trata-se dos manuscritos de uma mãe solteira, proveniente de Minas Gerais, e que buscou sua moradia na primeira grande favela de São Paulo, Canindé.

O relato de Carolina sobre as dificuldades financeiras, a criação dos filhos, o movimento da rua, a violência e a fome tornam essa obra representativa da cultura suburbana paulista em meados dos anos 50, antes da desapropriação da favela para a construção da Marginal Tietê.

PARTE 2 – ANÁLISE DE TEXTO NARRATIVO.

Leia o texto abaixo e responda às **questões 01 a 07**.

QUARTO DE DESPEJO (Carolina Maria de Jesus)

15 de julho de 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.



Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne. 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

Passsei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doía-me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto na calçada e a turba afluiu-se. Ele estava no núcleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

Ablui as crianças, aleitei-as e ablui-me e aleitei-me. Esperei até as 11 horas, um certo alguém. Ele não veio. Tomei um melhoral e deitei-me novamente. Quando despertei o astro rei deslisava no espaço. A minha filha Vera Eunice dizia: — Vai buscar água mamãe!

16 de julho Levantei. Obedeci a Vera Eunice. Fui buscar água. Fiz o café. Avisei as crianças que não tinha pão. Que tomassem café simples e comesse carne com farinha. Eu estava indisposta, resolvi benzer-me. Abri a boca duas vezes, certifiquei-me que estava com mau olhado. A indisposição desapareceu sai e fui ao seu Manoel levar umas latas para vender. Tudo quanto eu encontro no lixo eu cato para vender. Deu 13 cruzeiros. Fiquei pensando que precisava comprar pão, sabão e leite para a Vera Eunice.

E os 13 cruzeiros não dava! Cheguei em casa, aliás no meu barracão, nervosa e exausta. Pensei na vida atribulada que eu levo. Cato papel, lavo roupa para dois jovens, permaneço na rua o dia todo. E estou sempre em falta. A Vera não tem sapatos. E ela não gosta de andar descalça. Faz uns dois anos, que eu pretendo comprar uma máquina de moer carne. E uma máquina de costura.

Cheguei em casa, fiz o almoço para os dois meninos. Arroz, feijão e carne. E vou sair para catar papel. Deixei as crianças. Recomendiei-lhes para brincar no quintal e não sair na rua, porque os péssimos vizinhos que eu tenho não dão sossego aos meus filhos. Saí indisposta, com vontade de deitar. Mas, o pobre não repousa. Não tem o privilégio de gozar descanso. Eu estava nervosa interiormente, ia maldizendo a sorte (...) catei dois sacos de papel.

Depois retornei, catei uns ferros, umas latas, e lenha. Vinha pensando. Quando eu chegar na favela vou encontrar novidades. Talvez a D. Rosa ou a indolente Maria dos Anjos brigaram com meus filhos. Encontrei a Vera Eunice dormindo e os meninos brincando na rua. Pensei: são duas horas. Creio que vou passar o dia sem novidade! O João José veio avisar-me que a perua que dava dinheiro estava chamando para dar mantimentos. Peguei a sacola e fui. Era o dono do Centro Espírita da rua Vergueiro 103. Ganhei dois quilos de arroz, idem de feijão e dois quilos de macarrão. Fiquei contente. A perua foi-se embora. O nervoso interior que eu sentia ausentou-se. Aproveitei a minha calma interior para eu ler. Peguei uma revista e sentei no capim, recebendo os raios solar para aquecer-me. Li um conto. Quando iniciei outro surgiu os filhos pedindo pão. Escrevi um bilhete e dei ao meu filho João José para ir ao Arnaldo comprar um sabão, dois melhorais e o resto pão. Puis água no fogão para fazer café. O João retornou-se. Disse que havia perdido os melhorais. Voltei com ele para procurar. Não encontramos.



Quando eu vinha chegando no portão encontrei uma multidão. Crianças e mulheres, que vinha reclamar que o José Carlos havia apedrejado suas casas. Para eu reprecendê-lo.

(Fonte: Jesus, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Ilustração Vinicius Rossignol Felipe. 10. ed. – São Paulo: Ática, 2014)

01) Após a leitura do fragmento, analise o título do livro de Carolina de Jesus. Por que, na sua opinião, o livro merece esse título?

02) Por que, na sua opinião, essa narrativa pode ser considerada um “diário pessoal”? Justifique com base no texto.

03) Considerando o foco narrativo dessa história, pode-se dizer que o foco narrativo é de:

() Primeira Pessoa, pois participa dos fatos narrados;

() Terceira Pessoa, já que relata acontecimentos ocorridos com outras pessoas.

04) Há uma coincidência entre narrador e autor nesse texto. A autora, Carolina Maria de Jesus, narra sua própria vida de amargura às margens do rio Tietê no Canindé. Nesse caso, podemos dizer que a obra é biográfica ou autobiográfica? Comente.

05) Um fato muito importante desencadeia a escrita do diário de Carolina. Que situação é essa? E o que ela fez?

06) Que serviços a narradora desempenha para dar conta de cuidar dos próprios filhos? Como é ela com seus filhos?
